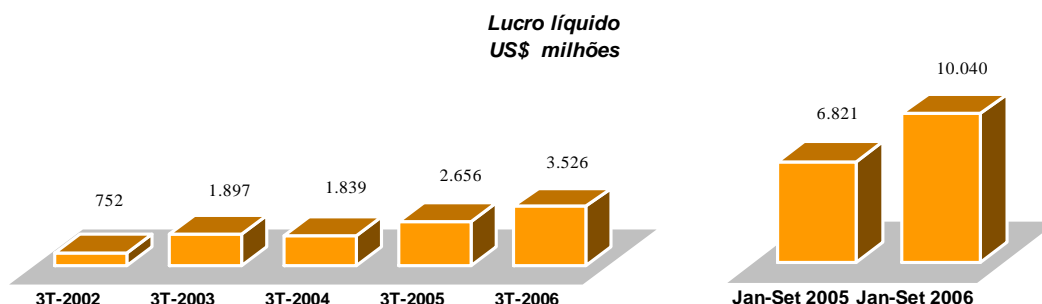




**PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2006**  
(Rio de Janeiro – 28 de novembro de 2006) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.



O lucro líquido da PETROBRAS aumentou 32,8% para U.S.\$ 3.526 milhões no 3T-2006, comparado a U.S.\$ 2.656 milhões no 3T-2005, principalmente devido ao aumento na receita operacional líquida consolidada, que totalizou U.S.\$ 19.806 milhões durante o 3T-2006, um aumento de 26,7% em relação ao 3T-2005, atribuível principalmente aos preços de realização mais elevados para os derivados de petróleo da Companhia em seus mercados internos e externos, seguindo os aumentos similares de preços nos mercados internacionais.

A PETROBRAS obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 10.040 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 53.327 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 6.821 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 40.061 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Antes de comentar sobre nossas atividades no terceiro trimestre de 2006, gostaria de destacar que nossos excelentes resultados obtidos estão possibilitando a distribuição de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 4.387 milhões (U.S.\$ 2.018 milhões), correspondente a R\$ 1,00 (U.S.\$ 0,46) por ação ordinária e preferencial e R\$ 4,00 por ADS (U.S.\$ 1,84), que serão pagos até 15 de janeiro de 2007.

Além disso, destaco que em 23 de outubro, atingimos a produção recorde de 1.912.733 barris de petróleo no Brasil. Este resultado é mais um passo decisivo para que alcancemos a meta de 2 milhões de barris por dia prevista para ser atingida no final do ano, ratificando a auto-suficiência do Brasil em petróleo de forma sustentável.

Estes resultados são suportados pelo aumento consistente de nossos investimentos em todas as áreas operacionais. Nossos investimentos crescentes são a base para que nosso crescimento mantenham-se em linha com o nosso Planejamento Estratégico. Neste sentido, obtivemos o recorde histórico de investimentos,

alcançando U.S.\$ 9.598 milhões nos nove primeiros meses de 2006, superior em 40,9% ao realizado no mesmo período de 2005.

Outro fato importante foi a assinatura do novo acordo com a YPFB para exploração e produção na Bolívia. Este acordo vai permitir a manutenção das nossas operações naquele País de forma rentável, e é o resultado de uma exaustiva negociação entre as partes, provando que a estratégia adotada por nós, usando a negociação e a discussão direta das divergências contratuais, é o caminho mais correto para que prevaleça a lógica comercial e empresarial. Este acordo será agora submetido à apreciação do Congresso Boliviano para homologação.

Nosso Conselho de Administração aprovou um novo plano previdenciário denominado Plano Petros-2, buscando oferecer o benefício aos mais de 16 mil empregados admitidos após agosto de 2002 que não contam com plano complementar de previdência. Os pontos essenciais do plano atendem aos termos negociados nos Acordos Coletivos de Trabalho desde

2004. Este plano será agora submetido à aprovação dos órgãos reguladores para posterior oferta ao quadro de empregados.

O resultado do terceiro trimestre de 2006 reflete o aumento da produção média consolidada de petróleo no Brasil e no exterior, que alcançou 1.903 mil bpd no trimestre, superando assim, a produção do segundo trimestre de 2006 que foi reduzida pelas paradas programadas e manutenção de plataformas.

O desempenho operacional das nossas refinarias possibilitou a utilização de 89% de sua capacidade, mantendo o índice de uso de petróleo nacional em 79% da carga processada.

A combinação do aumento da produção e estabilização do refino nos possibilitou não só o pleno atendimento do mercado brasileiro como também manter a posição de maior exportadora do Brasil, alcançando, no terceiro trimestre de 2006, um superávit físico de 54 mil bpd de petróleo e derivados.

Dando continuidade ao programa exploratório da nossa área de Exploração e Produção, confirmamos a existência de um significativo volume de óleo leve de 30° API na Bacia de Santos. A confirmação veio com a conclusão do teste do poço vertical 1-RJS-628A que encontrou reservatório de alta produtividade situado abaixo de uma camada de sal de 2 mil metros de espessura.

Na área internacional, nossas atividades no Golfo do México se intensificaram através da nossa subsidiária integral sediada em Houston, nos Estados Unidos, Petrobras América Inc. (PAI) Através da PAI adquirimos participação adicional de 25% no campo de Cascade, e 26,67% no campo de Chinook, ambos situados no Golfo do México. Decidimos também adquirir até a totalidade de 15% da participação da empresa Hess no campo de Chinook. Após a conclusão destas transações, passaremos a deter 50% em Cascade e até 71,67% em Chinook. Planejamos desenvolver estes campos utilizando um conceito de desenvolvimento baseado em uma unidade de produção do tipo Sistema de Produção, Armazenamento e Bombeamento Flutuante (FPSO), o que será uma novidade nas águas do Golfo do México. Para acelerar nosso programa de investimentos nestas áreas promissoras, contratamos duas sondas para águas ultraprofundas. Atualmente, as duas sondas estão em processo de construção e devem iniciar as operações no primeiro trimestre de 2009.

No downstream internacional, concluímos a aquisição de 50% da refinaria de Pasadena Texas com investimento final de aproximadamente U.S.\$ 416 milhões. A capacidade de processamento da unidade será ampliada e adaptada para processar óleo pesado oriundo da Bacia de Campos e convertê-lo em derivados de alta qualidade e adequados às normas reguladoras do meio ambiente nos Estados Unidos.

Ainda na área internacional, através da nossa subsidiária Petrobras Energia, assinamos um acordo para a constituição de um consórcio que terá como objetivo a exploração, desenvolvimento e comercialização de petróleo e gás natural em águas

profundas da plataforma continental Argentina. A Petrobras Energia integrará o consórcio com uma participação de 35%, sendo a operadora da área. A área de exploração está localizada a 250 quilômetros da cidade de Mar del Plata, e possui profundidades que variam de 200 a 3.000 metros.

Concluímos também, no mercado internacional de capitais, a emissão de U.S.\$ 500 milhões em títulos do tipo "Global Notes". A operação representou a nossa primeira emissão após receber a classificação de *investment grade* pela agência *Moody's Investor Services*. Recebemos ofertas de U.S.\$ 1,3 bilhões em apenas 18 minutos, sendo que aproximadamente 90% dos títulos foram colocados nos mercados *investment grade*. A estratégia da emissão está alinhada com a recompra de títulos antigos recentemente efetuada por nós, permitindo emitir U.S.\$ 900 milhões de cupons mais elevados em 24 de julho de 2006.

No campo financeiro, reentramos no mercado Japonês com a colocação privada de títulos no montante de ¥ 35 bilhões (aproximadamente U.S.\$ 298 milhões). Com esta operação não só reentramos no mercado como também acessamos uma nova base de investidores e alcançamos um custo competitivo com base em nossa condição de empresa *investment grade*.

Para finalizar nossas realizações deste trimestre, conquistamos o direito de compor o Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones (DJSI), o mais importante índice de sustentabilidade do mundo que serve como parâmetro para análise dos investidores sócio-ambientalmente responsáveis. A nossa entrada no DJSI é um reconhecimento do empenho, nos últimos anos, no desempenho ambiental, em transparência e governança corporativa. O ingresso no índice abre um mercado potencial de investidores em empresa social e ambientalmente responsável – de mais de U.S.\$ 4 trilhões segundo os dados da Organização das Nações Unidas.



## DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2006	3T-2006	3T-2005	<b>Informações de resultado</b> (em milhões de dólares, exceto lucro por ação ou lucro por ADS)	Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2006	2005
22.550	25.492	20.263	Vendas brutas de produtos e serviços	69,267	52,555
17.307	19.806	15.633	Receita operacional líquida	53,327	40,061
(25)	(41)	(361)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(377)	(539)
3.351	3.526	2.656	Lucro líquido do período	10,040	6,821
0,76	0,80	0,61	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial <sup>(4)</sup>	2,29	1,56
3,04	3,20	2,44	Lucro básico e diluído por ADS <sup>(4)</sup>	9,16	6,24
			<b>Outros dados</b>		
47,7	41,6	44,2	Margem bruta (%) <sup>(1)</sup>	46,1	46,7
19,4	17,8	17,0	Margem líquida (%) <sup>(2)</sup>	18,8	17,0
52	52	58	Estrutura de capital (%) <sup>(3)</sup>	52	58
			<b>Indicadores financeiros e econômicos</b>		
69,62	69,49	61,53	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	66,96	53,54
			Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1831	2,4970
2,1840	2,1710	2,3454	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1742	2,2222
2,1643	2,1742	2,2222			

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para efeitos de comparabilidade, o lucro líquido por ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função das ações preferenciais emitidas devido à incorporação de ações da Petroquisa. (Favor observar a Note 12 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006).

## Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

2T-2006	3T-2006	3T-2005		Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2006	2005
3.351	3.526	2.656	Lucro líquido do período	10.040	6.821
817	983	738	Depreciação, exaustão e amortização	2.616	2.139
(593)	(529)	(28)	Receita financeira	(930)	(141)
665	518	165	Despesa financeira	1.414	909
(47)	52	224	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	(107)	(229)
1.757	1.159	1.510	Despesa total de imposto de renda	4.649	3.593
(47)	21		Participação no resultado de empresas não consolidadas	(36)	(113)
(9)	26	(3)	Outras despesas, líquidas	58	81
			Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	424	204
112	94	(162)			
<b>6.006</b>	<b>5.850</b>	<b>5.061</b>	<b>EBITDA ajustado</b>	<b>18.128</b>	<b>13.264</b>

Nosso EBITDA ajustado não deve ser comparado ao EBITDA calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.



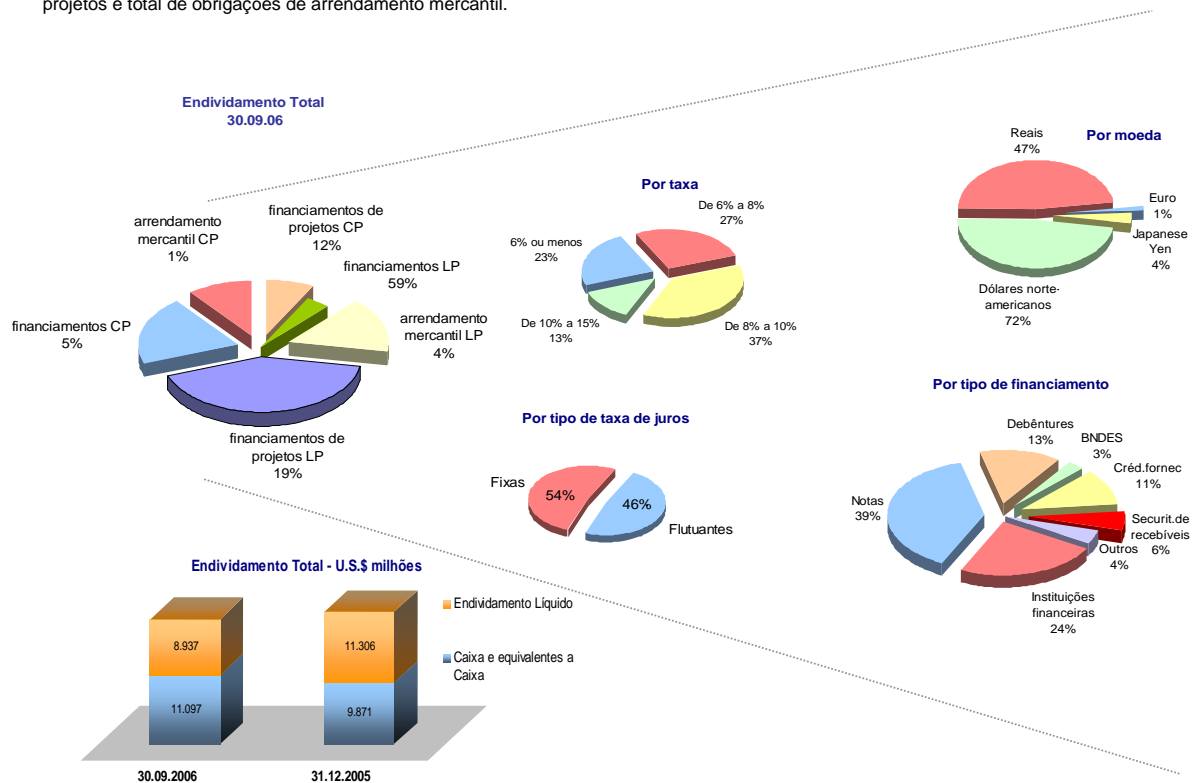
**U.S.\$ milhões**

	30.09.2006	31.12.2005	Percentual de variação (30.09.2006 versus 31.12.2005)	30.09.2005
<b>Informações do balanço</b>				
Ativo total	90.989	78.625	15,7	78.942
Caixa e equivalentes a caixa	11.097	9.871	12,4	9.412
Financiamento a curto prazo	926	950	(2,5)	1.030
Financiamento a longo prazo	11.705	12.931	(9,5)	12.493
Financiamento de projetos	6.296	6.042	4,2	6.435
Arrendamento mercantil	1.107	1.254	(11,7)	1.177
Endividamento líquido <sup>(1)</sup>	8.937	11.306	(21,0)	11.723
Patrimônio líquido <sup>(2)</sup>	43.259	32.917	31,4	33.222
Capitalização total <sup>(3)</sup>	63.293	54.094	17,0	54.357

**U.S.\$ milhões**

	30.09.2006	31.12.2005	30.09.2005
<b>Reconciliação do Endividamento Líquido</b>			
Financiamento a longo prazo	11.705	12.931	12.493
Mais Financiamento a curto prazo	926	950	1.030
Mais Financiamento de projetos	6.296	6.042	6.435
Mais Arrendamento mercantil	1.107	1.254	1.177
Menos Caixa e equivalentes a caixa	11.097	9.871	9.412
Endividamento líquido <sup>(1)</sup>	8.937	11.306	11.723

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui uma perda não reconhecida no montante de U.S.\$2.078 milhões em 30 de setembro de 2006, U.S.\$ 1.930 milhões em 31 de dezembro de 2005 e U.S.\$ 2.360 milhões em 30 de setembro de 2005, em todos os casos refere-se a "Valores a reconhecer como custo periódico de fundo de pensão".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, o total de financiamentos de longo prazo total, total de financiamentos de projetos e total de obrigações de arrendamento mercantil.





## DESTAQUES OPERACIONAIS

2T-2006	3T-2006	3T-2005		Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2006	2005
			<b>Média diária da produção de óleo e gás natural</b>		
1.896	1.920	1.889	Óleo bruto e LGN (Mbpd) <sup>(1)</sup>	1.909	1.832
1.757	1.779	1.725	Brasil	1.763	1.667
121	124	164	Internacional	135	165
18	17	-	Produção internacional não-consolidada <sup>(2)</sup>	11	-
2.268	2.286	2.208	Gás Natural (Mmcpd) <sup>(3)</sup>	2.256	2.232
1.692	1.656	1.626	Brasil	1.656	1.644
576	630	582	Internacional	600	588
			<b>Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)</b>		
58,20	58,69	54,24	Brasil <sup>(4)</sup>	56,88	45,17
47,45	48,54	38,28	Internacional	44,48	34,52
			<b>Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)</b>		
2,60	2,62	2,18	Brasil	2,60	2,07
2,07	2,29	1,68	Internacional	2,10	1,52
			<b>Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)</b>		
17,54	18,08	15,16	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
6,12	6,64	5,44	Incluindo participação governamental <sup>(5)</sup>	17,66	14,25
3,10	3,11	2,78	Excluindo participação governamental <sup>(5)</sup>	6,36	5,61
			Óleo bruto e gás natural – Internacional	3,05	2,70
			<b>Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)</b>		
2,07	2,48	1,86	Brasil	2,15	1,85
1,36	1,57	1,41	Internacional	1,49	1,29
2.115	2.115	2.114	<b>Operações de refino e comercialização (Mbpd)</b>		
1.986	1.986	1.985	Capacidade instalada de processamento primário	2.115	2.114
1.795	1.753	1.804	Brasil <sup>(6)</sup>		
93%	89%	91%	Capacidade instalada	1.986	1.985
			Carga processada	1.786	1.727
129	129	129	Utilização	90%	88%
105	96	103	Internacional		
81%	74%	80%	Capacidade instalada	129	129
			Carga processada	102	103
80	79	80	Utilização	79%	80%
			<b>Participação do óleo nacional na carga processada %</b>	80	80
354	373	393	<b>Importação (Mbpd)</b>		
88	137	99	Importação de petróleo	357	349
			Importação de derivados	114	103
267	355	248	<b>Exportação (Mbpd)</b>		
269	209	260	Exportação de petróleo <sup>(7)(8)</sup>	295	251
94	54	16	Exportação de derivados <sup>(8)</sup>	245	247
			<b>Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo</b>	69	46
149	170	149	<b>Outras Importações e Exportações (Mbpd)</b>		
6	6	3	Importação de gás, álcool e outros	156	137
			Exportação de fertilizantes e outros <sup>(8)</sup>	5	3
1.684	1.757	1.720	<b>Volume de Vendas (Mbpd)</b>		
13	35	26	Derivados do petróleo	1.697	1.658
239	250	235	Álcool e outros	26	26
1.936	2.042	1.981	Gás Natural	240	224
536	564	508	Total mercado nacional	1.963	1.908
459	509	413	Exportação	540	498
995	1.073	921	Vendas internacionais e outras operações	468	388
2.931	3.115	2.902	Total mercado internacional <sup>(7)</sup>	1.008	886
			Total	2.971	2.794

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN no Brasil incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(6) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

(7) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PIFCo).

(8) Volumes de exportação incluem exportações em andamento



## ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

### Exploração e Produção

#### Petróleo e LGN

A produção nacional de petróleo e LGN cresceu 5,8% para 1.763 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada à produção de 1.667 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento na produção deve-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás nos campos de Barracuda, Caratinga, Albacora Leste e Golfinho.

A produção internacional consolidada de petróleo bruto e LGN decresceu 18,2% para 135 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada à produção de 165 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, devido principalmente à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operativos a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. (Favor observar a Nota 16 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006), bem como ao declínio natural na produção em alguns campos maduros em Angola e à interrupção da produção nos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina.

#### Gás Natural

A produção nacional de gás natural permaneceu relativamente constante totalizando 1.656 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd), no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada com 1.644 Mmcfpd no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

A produção internacional de gás natural também permaneceu relativamente constante totalizando 600 milhões de pés cúbicos por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada com 588 milhões de pés cúbicos por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### Custo de extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), cresceu 13,4% para U.S.\$ 6,36 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 5,61 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Descontados os efeitos da apreciação de 12,6% do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de extração aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de extração permaneceu constante com destaque para os maiores gastos com intervenções em poços para manutenção preventiva e corretiva e reajustes contratuais de serviços de sondas, compensados pelo aumento na produção, basicamente nas plataformas P-43, P-48, P-50 e FPSO-Capixaba

O custo de extração, no Brasil, incluindo as participações governamentais, aumentou 23,9% para U.S.\$ 17,66 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 14,25 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, em função do aumento do custo de extração comentado acima, além do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações governamentais, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo, associado à maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga após a estabilização na produção a partir de junho de 2005, elevando os patamares de incidência de royalties e participação especial.

Nosso custo de extração internacional aumentou 13,0% para U.S.\$ 3,05 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 2,70 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi devido a um



menor volume produzido, aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na Argentina incluindo reformas nas tubulações e equipamentos, bem como reparos em poços.

### **Refino**

A carga processada (produção de derivados do petróleo) pelas refinarias no Brasil aumentou 3,4% de 1.727 Mbpd, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, para 1.786 Mbpd no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, devido à melhora do processo de confiabilidade operacional e ao menor número de paradas programadas em 2006.

A carga processada pelas refinarias no exterior, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, decresceu 1,0% para 102 Mbpd comparada a 103 Mbpd no mesmo período de 2005, devido à parada programada para manutenção em setembro de 2006, na refinaria San Lorenzo, da Unidade Argentina, para implementação de melhorias visando elevar a capacidade instalada.

### **Custo de refino**

O custo de refino nacional aumentou 16,2% para U.S.\$ 2,15 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 1,85 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento é devido aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender às exigências ambientais. Descontados os efeitos da apreciação 12,6% do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de refino aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de refino aumentou em 1,4%.

O custo de refino internacional aumentou 15,5% para U.S.\$ 1,49 por barril de óleo equivalente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 1,29 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi devido aos maiores gastos com materiais, serviços de terceiros e pessoal na Argentina e nas refinarias da Bolívia, ocasionados pelas paradas emergenciais para manutenção, ocorridas em janeiro, maio e junho de 2006.

### **Volume de vendas**

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo, apresentou um aumento de 2,9% para 1.963 mil barris por dia, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a 1.908 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. O crescimento no volume de vendas foi principalmente devido: (1) ao aumento nas vendas de gasolina, resultado da perda de competitividade do álcool com o aumento do seu preço em relação ao preço da gasolina, o que aumentou o consumo de gasolina pelos possuidores de veículos bi-combustível; (2) ao aumento nas vendas de nafta devido aos preços no mercado interno serem mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional; (3) ao aumento nas vendas de gás natural no mercado interno principalmente devido à substituição do óleo combustível por gás na atividade industrial, com destaque para os setores de papel e celulose, vidros, químico, além da intensificação do uso do gás natural veicular; e (4) ao aumento do volume de petróleo exportado.

Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 13,8%, principalmente devido ao incremento das operações de offshore, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados, parcialmente, pela redução das vendas na Venezuela, em função da conversão dos contratos, já comentada.



## **ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E RESULTADOS DAS OPERAÇÕES**

### ***Visão geral***

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados do petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados do petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados do petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custos das vendas (que são compostos principalmente de despesas trabalhistas, custos de operação e com compras de petróleo bruto e derivados do petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; depleção de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas, gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados do petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados do petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados do petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.





## **RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2006 COMPARADOS COM OS DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2005**

A comparação entre nossos resultados das operações, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, foi impactada pela redução de 12,6% da taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada à taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Para o melhor entendimento, será feita referência à mudança na taxa de câmbio média como “12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005”.

### **Receitas**

A receita operacional líquida aumentou 33,1% para U.S.\$ 53.327 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada à receita operacional líquida de U.S.\$ 40.061 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao crescimento dos preços de venda de nossos produtos no mercado nacional e no exterior, ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior, e ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 31,8% para U.S.\$ 69.267 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 52.555 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, atribuível principalmente aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 30,4% para U.S.\$ 13.239 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados com U.S.\$ 10.149 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, principalmente devido aos aumentos nos preços e no volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 15,2% para U.S.\$ 2.701 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados com U.S.\$ 2.345 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

### **Custo das vendas (excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)**

O custo das vendas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, aumentou 34,7% para U.S.\$ 28.744 milhões, comparado a U.S.\$ 21.337 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 2.041 milhões em outros impostos pagos ao Governo Federal que totalizaram U.S.\$ 5.586 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006,



comparados a U.S.\$ 3.545 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, resultado da alta dos preços internacionais do petróleo e da nova interpretação da ANP que não permite a dedutibilidade dos gastos com projetos estruturados do Campo de Marlim, incluindo o aumento na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), para U.S.\$ 2.922 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada a U.S.\$ 2.034 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, como resultado da alta dos preços internacionais do petróleo e ao aumento de U.S.\$ 195 milhões devido à nova interpretação da ANP mencionada acima;

- ao crescimento de U.S.\$ 2.060 milhões nos custos associados ao aumento de 6,3% no volume de vendas no mercado internacional;
- ao crescimento de U.S.\$ 2.307 milhões no custo de importação devido ao aumento nos preços e ao aumento no volume dos produtos importados;
- à despesa de U.S.\$ 187 milhões referente ao gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo;
- ao crescimento de U.S.\$ 111 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido ao aumento no volume e preços de operações offshore, conduzidas pela PFICo; e
- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### **Depreciação, exaustão e amortização**

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas à maioria de nossos ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 22,3% para U.S.\$ 2.616 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 2.139 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e
- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### **Exploração, incluindo poços exploratórios secos**

Os custos de exploração, incluindo poços exploratórios secos, aumentaram 24,4% para U.S.\$ 545 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados com U.S.\$ 438 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este crescimento é atribuível principalmente ao aumento de U.S.\$ 74 milhões em despesas geológicas e geofísicas, principalmente nas unidades internacionais (U.S.\$ 62 milhões), e ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.



### **Despesas de vendas, gerais e administrativas**

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 23,0% para U.S.\$ 3.636 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 2.957 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

As despesas de vendas aumentaram 22,6% para U.S.\$ 1.777 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 1.449 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de U.S.\$ 113 milhões em despesas principalmente associadas com o custo de transporte de petróleo bruto, resultante do aumento das exportações;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 43 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 27 milhões em despesa devido ao maior consumo de materiais; e
- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

Despesas gerais e administrativas aumentaram 23,3% para U.S.\$ 1.859 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 1.508 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 126 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários, e um aumento nos cálculos atuariais dos futuros benefícios de saúde e aposentadorias, devido às mudanças nas premissas atuariais;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 25 milhões relacionado com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim; e
- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao primeiro semestre 2005.

### **Despesas de pesquisa e desenvolvimento**

As despesas de pesquisa e desenvolvimento aumentaram 85,8% para U.S.\$ 511 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas a U.S.\$ 275 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento, relacionada à regulamentação da ANP 05/2005, no montante de U.S.\$ 143 milhões;
- a investimentos em programas de segurança ambiental, de tecnologias de exploração de petróleo em águas profundas e de refino de aproximadamente U.S.\$ 63 milhões; e



- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### **Outras despesas operacionais**

Outras despesas operacionais, decresceram 29,5% para U.S.\$ 582 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com despesas de U.S.\$ 825 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. A abertura de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 33.

As despesas mais significativas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, foram:

- despesa de U.S.\$ 336 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$ 260 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 103 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais; e
- ganho de U.S.\$ 46 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim.

As despesas mais significativas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005 foram:

- despesa de U.S.\$ 225 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesas de U.S.\$ 249 milhões relacionadas com capacidade ociosa de usinas termelétricas e com contingências; e
- despesa de U.S.\$ 136 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de US\$ 74 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- despesa de U.S.\$ 39 milhões em perdas contratuais relacionadas a obrigações com serviços de transportes (ship or pay) em relação a nossos investimentos em dutos OCP no Equador.

#### **Participação no resultado de empresas não consolidadas**

A participação no resultado de empresas não consolidadas diminuíram 68,1% para um ganho de U.S.\$ 36 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado ao ganho de U.S.\$ 113 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, principalmente devido às perdas nos investimentos em certas companhias coligadas da Petrobras Distribuidora S.A., no montante de U.S.\$ 36 milhões.

#### **Receitas Financeiras**

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes de caixa. A maior parte de nossos equivalentes à caixa são títulos de curto prazo do Governo Federal, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.



As receita financeiras aumentaram para um ganho de U.S.\$ 930 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 141 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este ganho foi principalmente devido ao aumento de U.S.\$ 597 milhões em receitas financeiras com juros dos investimentos a curto prazo, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado com o mesmo período de 2005. Favor observar a Nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

### **Despesas Financeiras**

As despesas financeiras aumentaram 55,6% para U.S.\$ 1.414 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 909 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 530 milhões no valor justo do hedge do gás, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi parcialmente compensado com o aumento de U.S.\$299 milhões nos nossos juros capitalizados, resultante do aumento dos custos de construções em andamento e gastos de capital para o desenvolvimento dos projetos para a produção de petróleo bruto e gás natural. Favor observar a nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

### **Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas**

As variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas gerou um ganho de U.S.\$ 107 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 229 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. A redução das variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas é principalmente resultado de 7,1% da valorização do Real frente ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparada com 11,5% de valorização no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

### **Despesas com benefícios aos participantes inativos**

Nossas despesas com benefícios a participantes inativos consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde. As despesas com benefícios a participantes inativos aumentaram 7,9% para U.S.\$ 764 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparadas com U.S.\$ 708 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005 e foi parcialmente compensado com a redução de U.S.\$ 46 milhões em despesas com benefícios aos participantes inativos devido ao aumento da expectativa do retorno dos ativos do plano em função da boa performance no mercado em 2005.

### **Outros impostos**

Outros impostos, que consistem de impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 62,3% para U.S.\$ 417 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados com U.S.\$ 257 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi atribuível :

- ao aumento de U.S.\$ 53 milhões nos tributos PASEP / COFINS resultado do aumento das receitas financeiras;



- ao aumento de U.S.\$ 35 milhões na CPMF, taxa paga em relação a certas transações bancárias;
- ao aumento de U.S.\$ 30 milhões nas taxas relacionadas com o aumento das operações das SPE's, principalmente da Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP, da Nova Transportadora da Sudeste - NTS e da Nova Transportadora do Nordeste - NTN;
- ao aumento de U.S.\$ 19 milhões nas taxas cobradas pela Colômbia e Bolívia referentes a remessas para o exterior e aos dividendos; e
- ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparada ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

#### **Outras despesas, líquidas**

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, diminuíram 28,4% para U.S.\$ 58 milhões, comparadas com uma despesa de U.S.\$81 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, principalmente devido à redução das despesas com plataformas que não estão produzindo.

#### **Despesa/ receita de imposto de renda**

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 42,3% para U.S.\$ 15.113 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 10.618 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. A despesa de imposto de renda aumentou 29,4% para U.S.\$ 4.649 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparada a uma despesa de U.S.\$ 3.593 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005, principalmente devido ao aumento no lucro, mencionado acima. Este aumento foi parcialmente compensado pelo aumento do benefício fiscal sobre o provisionamento de juros sobre capital próprio em U.S.\$ 683 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado aos U.S.\$ 317 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

#### **CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL**

Conforme definido na Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, a liquidação da Conta Petróleo e Álcool deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. Estamos, em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, com a Secretaria do Tesouro Nacional –STN, buscando equalizar as divergências ainda existentes visando concluir a operação.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool determinado pela auditoria conduzida pelo Governo Federal; (2) com a compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) com a combinação das alternativas acima.



O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006:

	<b>U.S.\$ milhões</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>329</b>
Receitas financeiras	6
Ganhos na conversão	25
<b>Saldo em 30 de setembro de 2006</b>	<b>360</b>

### **AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO E INCORPORAÇÃO DAS AÇÕES DA PETROQUISA**

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 3 de abril de 2006, aprovou o aumento do capital social da Companhia para U.S.\$ 22.397 milhões (R\$ 48.248 milhões), mediante a capitalização de parte de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, no montante de U.S.\$ 6.969 milhões (R\$ 15.012 milhões) sem a emissão de novas ações, de acordo com artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Essa capitalização destina-se compatibilizar o capital da Companhia aos níveis de investimentos de uma indústria de petróleo, com uso intensivo de capital e ciclo operacional de longa duração.

Os Acionistas na Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 1º de junho de 2006, aprovaram a incorporação de ações na Petroquisa pela PETROBRAS, consoante a re-ratificação do Protocolo de Fusão e Incorporação na transação de incorporação de ações realizada pelas duas companhias. O Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 886.670 ações preferenciais da Companhia no que se refere à incorporação de ações na Petroquisa pela PETROBRAS. Toda ação e informações por ação nas demonstrações financeiras e notas foram ajustadas para refletir o resultado da emissão de ações com relação à incorporação de ações da Petroquisa.

### **LIQUIDAÇÃO DO CONTRATO DERIVATIVO DE GÁS NATURAL**

Em 12 de agosto de 2006, a Companhia e a Empresa Petrolera Andina (Andina), extratora de gás na Bolívia, liquidaram um contrato derivativo de gás natural que foi celebrado com a finalidade de reduzir os efeitos das oscilações de preços nos contratos de longo prazo para a compra de gás para o abastecimento ao mercado brasileiro.

A partir das mudanças regulatórias na Bolívia (Favor observar a nota 3(d) e a nota 15 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006), nós e Andina passamos a manter diferentes interpretações relacionadas à aplicação desse Contrato. Após negociações, as partes decidiram pelo encerramento do contrato. Conseqüentemente, em 14 de agosto de 2006, nós recebemos o valor de U.S.\$ 41 milhões e reconhecemos como perda o restante dos créditos no valor de U.S.\$ 77 milhões.

Registramos uma despesa financeira relativa ao ajuste a valor justo dos ativos e passivos no montante de US\$ 328 milhões, durante o primeiro trimestre de 2006, em conseqüência do aumento dos impostos na Bolívia, e U.S.\$ 94 milhões no segundo trimestre de 2006, em decorrência do cancelamento do contrato.



### SFAS NO. 158 – REGISTRO CONTÁBIL PELO EMPREGADOR PARA PLANOS DE PENSÃO COM BENEFÍCIO DEFINIDO E OUTROS PLANOS PÓS-EMPREGO

Em setembro de 2006, o FASB emitiu o SFAS 158 - “Registro contábil pelo Empregador para Planos de Pensão com Benefício Definido e Outros Planos Pós-Emprego – uma Alteração dos Pronunciamentos do FASB No. 87, 88, 106 e 132(R)” (“SFAS 158”), que terá efeito para nós em 31 de dezembro de 2006. Essa norma exige que reconheçamos a condição de déficit ou superávit de cada um de nossos planos de pensão com benefício definido e outros planos pós-emprego como um ativo ou passivo para refletir mudanças na condição financiada por meio de “Outros resultados abrangentes acumulados”, como um componente separado do patrimônio líquido, no ano em que ocorram.

Baseada em estimativas em 30 de setembro de 2006, antecipamos que mediante adoção do SFAS 158, o passivo aumentará e o patrimônio líquido será reduzido em U.S.\$ 2 bilhões. A estimativa pode diferir dos impactos reais em 31 de dezembro de 2006, que será baseada nas avaliações de final do ano do plano de pensão e cálculos das nossas obrigações no final do ano para pensões e outros planos pós-emprego.

### RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

#### LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

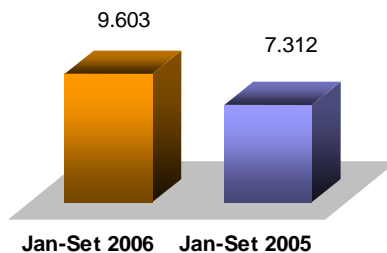
	U.S. \$ milhões	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
	2006	2005
Exploração e Produção	9.603	7.312
Abastecimento	2.017	1.528
Gás e Energia	(371)	(168)
Internacional	244	413
Distribuição	225	214
Corporativo	(1.299)	(1.545)
Eliminações	(379)	(933)
Lucro líquido	10.040	6.821





### RESULTADO SEGMENTO E&P

(U.S.\$ milhões)



#### Exploração e Produção

Nosso segmento de exploração e produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas de petróleo bruto e gás natural no mercado nacional e internacional, a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas áreas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado da nossa área de exploração e produção cresceu 31,3% para U.S.\$ 9.603 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 7.312 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi devido principalmente ao aumento de U.S.\$ 6.311 milhões na receita operacional, líquida principalmente relacionado ao aumento de 5,8% da produção do petróleo e LGN e ao efeito positivo da alta indexação internacional dos preços do petróleo no preço de venda / transferência do óleo nacional, considerando o fato de que o spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 8,37/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005 para U.S.\$ 10,08/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

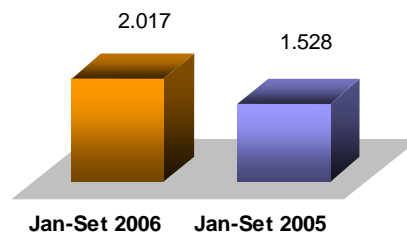
- aumento de U.S.\$ 2.282 milhões no custo das vendas como resultado: (1) do aumento dos nossos custos de produção devido aos 5,8% de aumento na produção de petróleo e LGN; (2) do aumento nas participações governamentais como resultado do crescimento da participação especial devido à elevação dos preços médios de referência para o petróleo nacional, que é baseado nos preços de mercados internacionais e ao aumento de U.S.\$ 195 milhões devido à nova interpretação da ANP sobre dedutibilidade dos gastos com projetos estruturados do Campo de Marlim; (3) da despesa de U.S.\$ 187 milhões referente ao gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo; e (4) do efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005;
- aumento de U.S.\$ 427 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005; e



- aumento de U.S.\$ 142 milhões em custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico devido principalmente à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 86 milhões).

#### ABASTECIMENTO

(U.S.\$ milhões)



#### Abastecimento

Nosso segmento de abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui divisão petroquímica e de fertilizantes, sendo que este inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O lucro líquido consolidado da nossa área de abastecimento aumentou 32,0% para U.S.\$ 2.017 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 1.528 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 10.688 milhões na receita operacional, líquida, devido principalmente: (1) ao aumento do preço médio de realização dos derivados do petróleo vendidos no mercado nacional e internacional; (2) ao aumento de 3,4% na produção de derivados do petróleo devido ao crescimento da utilização nas refinarias; e (3) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

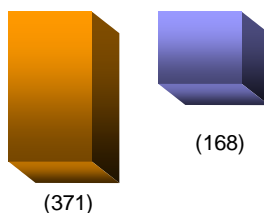
Estes efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento de U.S.\$ 9.823 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no custo de aquisição e transferência do petróleo e derivados do petróleo ocasionado pelo crescimento nos preços internacionais; (2) ao aumento de 4,2% na importação de petróleo e derivados do petróleo; e (3) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.



## GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)

Jan-Set 2006 Jan-Set 2005



### Gás e Energia

Nosso segmento de gás e energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossas atividades domésticas na produção de compra e venda de energia elétrica, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidores de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoeletricas.

Nosso segmento de gás e energia teve um prejuízo, líquido de U.S.\$ 371 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado com o prejuízo, líquido de U.S.\$ 168 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

Este aumento do prejuízo foi principalmente resultado:

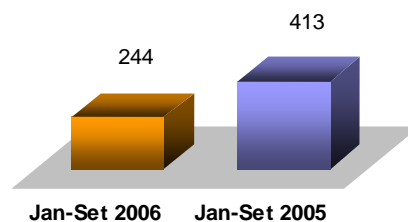
- do aumento de U.S.\$ 1.006 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento dos preços de compra de energia no mercado *spot*; (2) ao aumento de 7,1% no volume vendido de gás natural; (3) ao aumento no custo de aquisição do gás natural; e (4) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005;
- do aumento de U.S.\$ 96 milhões em despesas com participação minoritária; e
- do aumento de U.S.\$ 32 milhões em custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico devido principalmente à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 21 milhões).

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 991 milhões em receitas operacionais, líquidas, resultado: (1) do aumento de 7,1% no volume vendido de gás natural; (2) do aumento do preço médio do gás natural vendido; e (3) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.



## INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)



### Internacional

O segmento internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento internacional diminuiu para U.S.\$ 244 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado com U.S.\$ 413 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Esta redução é principalmente resultante:

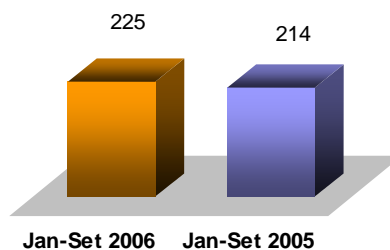
- do aumento nos custos e despesas no montante de U.S.\$ 635 milhões como resultado: (1) do aumento no custo de produção da Bolívia, resultado da elevação das alíquotas sobre hidrocarbonetos de 18,0% para 50,0%, a partir de maio de 2005 e de 50,0% para 82,0%, a partir de maio de 2006; (2) da interrupção provisória da produção dos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina; e (3) do maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina; e (4) da elevação da venda de gás da Bolívia para Brasil e Argentina; e
- do aumento de U.S.\$ 164 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nas Unidades Estados Unidos (U.S.\$ 96 milhões) e Bolívia (U.S.\$29 milhões), e pelos maiores gastos com sísmica, principalmente nas Unidades Estados Unidos, Tanzânia, Irã e Colômbia.

Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 593 milhões na receita operacional, líquida como resultado do aumento do preço internacional do petróleo, do maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina e do aumento do volume do gás boliviano vendido para o Brasil e Argentina.



## DISTRIBUIÇÃO

(U.S.\$ milhões)



### Distribuição

Nosso segmento de distribuição representa as atividades de distribuição de derivados do petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. – BR, no Brasil.

Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, representou 33,1% do total de vendas comparados a 33,8% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de distribuição aumentou 5,1% para U.S.\$ 225 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 214 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este resultado foi principalmente, atribuído: (1) ao aumento de U.S.\$ 2.489 milhões na receita operacional, líquida atribuída ao aumento no preço médio dos derivados de petróleo; e (2) ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 2.303 milhões no custo de vendas, principalmente devido ao aumento no preço médio de derivados do petróleo, e ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005; e
- aumento de U.S.\$ 131 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas, principalmente devido aos maiores gastos com fretes em decorrência do maior volume de produtos comercializados e para as despesas com provisão para contingências de natureza cível, e ao efeito de 12,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, quando comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.



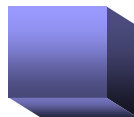
### CORPORATIVO

(U.S.\$ milhões)

Jan-Set 2006      Jan-Set 2005



(1.299)



(1.545)

#### Corporativo

Nosso segmento corporativo inclui aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os participantes inativos.

O prejuízo consolidado, líquido do segmento corporativo diminuiu para U.S.\$ 1.299 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado ao prejuízo líquido, de U.S.\$ 1.545 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005.

Esta redução no prejuízo é devido, principalmente em decorrência do ganho de U.S.\$ 683 milhões relacionado principalmente ao benefício fiscal proveniente da economia fiscal pelo provisionamento de juros sobre o capital próprio.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento em despesas de vendas, gerais e administrativas devido aos maiores gastos com pessoal, provenientes do aumento da reposição salarial por acordo coletivo da categoria, firmado no final do exercício de 2005, e do ingresso de novos funcionários durante o exercício de 2006.



## **LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL**

### ***Visão geral***

As principais aplicações de nosso capital de giro são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos coberto os investimentos e o capital de giro da nossa empresa com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, financiamentos de projetos e contratos de sale e leaseback. Nós acreditamos que essas fontes de recursos juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa vão nos permitir atender às nossas necessidades atuais de capital de giro.

### ***Estratégia de Financiamento***

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Planejamento Estratégico divulgado, em 30 de junho de 2006, que prevê gastos com capital na ordem de U.S.\$ 87,1 bilhões de 2007 até 2011. Almejamos ainda aumentar a vida média da nossa carteira de endividamento, e reduzir a alavancagem financeira de forma que apesar do aumento dos investimentos, o índice de alavancagem financeira média será inferior ao do plano anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamento a médio e a longo prazo, incluindo financiamentos de fornecedores, financiamentos de projetos, financiamentos bancários, securitizações e emissões de papéis de dívida.

### ***Regulamentação do Governo***

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Administração controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para determinado ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.



## **Fontes de Recursos**

### **Nosso Fluxo de Caixa**

Em 30 de setembro de 2006, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 11.097 milhões, comparado a U.S.\$ 9.871 milhões registrados em 31 de dezembro de 2005.

O caixa líquido proveniente das atividades operacionais foi de U.S.\$ 15.673 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado a U.S.\$ 10.809 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento deve-se, principalmente à nossa receita operacional, líquida que aumentou U.S.\$ 13.266 milhões, resultado principalmente do aumento no volume de vendas no mercado interno, do crescimento dos preços de venda nos mercados nacional e internacional.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos aumentou para U.S.\$ 9.874 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados a U.S.\$ 6.911 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este aumento foi atribuível principalmente aos nossos investimentos de capital associados às atividades operacionais no montante de U.S.\$ 9.598 milhões, incluindo U.S.\$ 5.806 milhões relacionados aos investimentos na área de E&P, principalmente, na Bacia de Campos.

O caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento totalizou U.S.\$ 5.205 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparados a U.S.\$ 2.450 milhões gerados no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Este efeito foi principalmente devido ao aumento dos pagamentos dos dividendos aos acionistas, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, comparado com o mesmo período de 2005.

### **Financiamentos de curto prazo**

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente as nossas importações de petróleo e derivados do petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de setembro de 2006, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) aumentaram para U.S.\$ 926 milhões comparados com U.S.\$ 950 milhões referentes a 31 de dezembro de 2005.

### **Financiamentos de longo prazo**

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo diminuíram para U.S.\$ 11.705 milhões, em 30 de setembro de 2006, em comparação a U.S.\$ 12.931 milhões em 31 de dezembro de 2005. Esta redução deve-se à nossa decisão de quitar uma parcela das nossas obrigações de longo prazo.





### ***Financiamentos de projetos***

Desde 1997, nós utilizamos financiamentos de projetos a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Financiamentos de Projetos”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção dos campos para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os financiamentos de projetos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto totalizaram U.S.\$ 6.296 milhões, em 30 de setembro de 2006, em comparação a U.S.\$ 6.042 milhões em 31 de dezembro de 2005.

### ***Títulos Recomprados***

Em 30 de setembro de 2006 e 31 dezembro de 2005, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados das companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 597 milhões e U.S.\$ 2.078 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e, de financiamentos de projetos e financiamentos a longo prazo. Favor observar Nota 7 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006.

### ***Operações não registradas no balanço***

Em 30 de setembro de 2006, não havia itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito atual ou futuro relevante na nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.



## Aplicação dos Financiamentos

### Investimentos

Para atingir as nossas metas, definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 9.598 milhões, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, um aumento de 40,9% em relação aos nossos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005. Nossos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 foram principalmente direcionado a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006, U.S.\$ 5.806 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento da Bacia de Campos (60,5%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2006 e 2005:

	U.S.\$ milhões	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
	2006	2005
• Exploração e Produção	5.806	4.093
• Abastecimento	1.419	1.231
• Gás e Energia	626	405
• Internacional:		
• Exploração e Produção	977	620
• Abastecimento	100	45
• Distribuição	17	9
• Gás e Energia	97	12
• Distribuição	195	149
• Corporativo	361	247
<b>Total dos investimentos</b>	<b>9.598</b>	<b>6.811</b>



### **JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO**

Em 20 de outubro de 2006, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante de U.S.\$ 2.018 milhões, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e Decretos nº 2.673/98 e 3.381/00, já provisionado nas demonstrações contábeis de 30 de setembro de 2006.

Essa remuneração será disponibilizada aos acionistas até 15 de janeiro de 2007, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, correspondendo a um valor bruto de U.S.\$ 0,46 por ação ordinária e preferencial. Nos termos dos decretos nº 2.673/98 e 3.381/00, caso o pagamento ocorra antes de 31 de dezembro de 2006, será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa SELIC, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício. Sendo pago após 31 de dezembro de 2006, será aplicada a variação da taxa SELIC, desde 31 de dezembro de 2006 até a data do efetivo pagamento. Esses juros sobre o capital próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício social de 2006, e estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas que declararem ser imunes ou isentos.



**Demonstração de resultado**  
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

2T-2006	3T-2006	3T-2005		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2006	2005
22.550	25.492	20.263	Vendas de produtos e serviços	69.267	52,555
(4.367)	(4.699)	(3.689)	Menos:		
(876)	(987)	(941)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(13.239)	(10.149)
17.307	19.806	15.633	CIDE	(2.701)	(2.345)
(9.057)	(11.575)	(8.723)	Receita operacional líquida	53.327	40.061
(817)	(983)	(738)	Custo das vendas	(28.744)	(21.337)
(163)	(244)	(162)	Depreciação, exaustão e amortização	(2.616)	(2.139)
(1.224)	(1.275)	(1.070)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(545)	(438)
(226)	(172)	(109)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(3.636)	(2.957)
(197)	(304)	(168)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(511)	(275)
(11.684)	(14.553)	(10.970)	Outras despesas operacionais	(582)	(825)
47	(21)	39	Total de custos e despesas	(36.634)	(27.971)
593	529	28	Participação no resultado de empresas não consolidadas	36	113
(665)	(518)	(165)	Receita financeira	930	141
47	(52)	(224)	Despesa financeira	(1.414)	(909)
(255)	(256)	(250)	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquida	107	229
(179)	(130)	(90)	Despesas com benefícios aos participantes inativos	(764)	(708)
9	(26)	3	Outros impostos	(417)	(257)
(403)	(474)	(659)	Outras despesas líquidas	(58)	(81)
5.220	4.779	4.004	Lucro antes do imposto de renda, da participação minoritária e item extraordinário	(1.580)	(1.472)
(1.854)	(1.538)	(1.422)	Despesa de imposto de renda	15.113	10.618
97	379	(88)	Corrente	(4.763)	(2.913)
(1.757)	(1.159)	(1.510)	Diferido	114	(680)
(112)	(94)	162	Total da despesa de imposto de renda	(4.649)	(3.593)
3.351	3.526	2.656	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(424)	(204)
2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	Lucro líquido do período	10.040	6.821
1.849.478.028	1.850.277.959	1.849.478.028	Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
0,76	0,80	0,61	Ordinárias	2.536.673.672	2.536.673.672
3,04	3,20	2,44	Preferenciais	1.849.747.602	1.849.478.028
			<b>Lucro básico e diluído por ação</b>		
			Ordinárias e Preferenciais	2,29	1,56
			ADS	9,16	6,24



**Balanco Patrimonial,**  
**(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)**

<b>Ativos</b>	<b>30 de setembro de 2006</b>	<b>31 de dezembro de 2005</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	11.097	9.871
Títulos e valores mobiliários	219	456
Contas a receber, líquidas	6.430	6.184
Estoques	6.796	5.305
Impostos a recuperar	2.531	2.087
Outros ativos circulantes	<u>2.255</u>	<u>1.875</u>
Total ativos circulantes	29.328	25.778
<b>Imobilizado líquido</b>	53.516	45.920
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	3.115	1.810
<b>Outros ativos</b>		
Contas a receber, líquidas	1.049	642
Adiantamentos a fornecedores	422	462
Conta Petróleo e Alcool – créditos junto ao Governo Federal	360	329
Títulos governamentais	445	364
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias	828	775
Impostos a recuperar	543	639
Valor justo de operações de hedge para gás natural	-	547
Outros ativos	<u>1.383</u>	<u>1.359</u>
Total outros ativos	5.030	5.117
<b>Total ativos</b>	<u><u>90.989</u></u>	<u><u>78.625</u></u>
<b>Passivo e Patrimônio líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores a pagar	4.704	3.838
Impostos e contribuições	4.004	3.423
Financiamentos de curto prazo	926	950
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.881	1.428
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.496	2.413
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	223	239
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	2.076	3.068
Salários e encargos sociais	1.114	918
Adiantamento de clientes	594	609
Outros passivos circulantes	<u>1.372</u>	<u>1.269</u>
Total passivo circulante	19.390	18.155
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo	9.824	11.503
Projetos estruturados	3.800	3.629
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Pensão	4.511	3.627
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Saúde	3.710	3.004
Obrigações de arrendamento mercantil	884	1.015
Imposto diferido	2.307	2.159
Outros passivos	<u>1.610</u>	<u>1.542</u>
Total exigível a longo prazo	26.646	26.479
	1.694	1.074
<b>Participação de minoritários</b>		
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2006 – 1.850.364.698 ações e 2005 – 1.849.478.028 ações	7.718	4.772
Ações ordinárias – 2006 e 2005 – 2.536.673.672 ações	10.959	6.929
Reservas e outros	<u>24.582</u>	<u>21.216</u>
Total patrimônio líquido	43.259	32.917
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<u><u>90.989</u></u>	<u><u>78.625</u></u>



**Informações do Fluxo de Caixa**  
(em milhões de dólares)

2T-2006	3T-2006	3T-2005		Período de nove meses findo em 30 de setembro de	
				2006	2005
			<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>		
3.351	3.526	2.656	Lucro líquido do período	10.040	6.821
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
817	983	738	Depreciação, exaustão e amortização	2.616	2.139
113	232	386	Prejuízo na baixa de imobilizado e custos de poços secos	455	551
(97)	(379)	88	Imposto de renda diferido	(114)	680
(2)	1.017	(40)	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	723	(155)
			Receitas financeiras de operações de hedge para gás natural		
115	(11)	-	Participação minoritária no resultado de empresas controladas	488	138
			Outros		
112	94	(162)		424	204
(67)	19	(17)		(36)	(113)
			Redução (aumento) do ativo:		
			Contas a receber, líquidas	(260)	(870)
1.371	(1.745)	(558)	Estoques	(877)	(618)
(811)	586	(453)	Impostos a recuperar	(219)	(392)
(126)	146	(451)	Outros	302	153
(567)	634	50			
			Aumento (redução) do passivo:		
			Contas a pagar a fornecedores	673	931
2	177	664	Impostos e contribuições a pagar	495	439
(294)	227	518	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria	969	810
339	361	278	Outros passivos	(6)	91
(694)	624	235			
<b>3.562</b>	<b>6.491</b>	<b>3.932</b>	<b>Caixa líquido gerado por atividades operacionais</b>	<b>15.673</b>	<b>10.809</b>
<b>(3.092)</b>	<b>(4.096)</b>	<b>(2.395)</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	<b>(9.874)</b>	<b>(6.911)</b>
<b>(537)</b>	<b>(1.652)</b>	<b>138</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	<b>(5.205)</b>	<b>(2.450)</b>
<b>(67)</b>	<b>743</b>	<b>1.675</b>	<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>594</b>	<b>1.448</b>
			Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa no início do período	632	1.108
34	(31)	508	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	9.871	6.856
10.418	10.385	7.229	<b>Caixa e equivalentes a caixa no final do período</b>	<b>11.097</b>	<b>9.412</b>
<b>10.385</b>	<b>11.097</b>	<b>9.412</b>			



Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006  
U.S.\$ milhões

	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRÍ.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
Receitas líquidas com terceiros	2.499	32.137	2.108	3.087	13.496	-	-	53.327
Receitas líquidas entre segmentos	24.943	11.056	895	844	210	-	(37.948)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>27.442</b>	<b>43.193</b>	<b>3.003</b>	<b>3.931</b>	<b>13.706</b>	<b>-</b>	<b>(37.948)</b>	<b>53.327</b>
Custo das vendas	(10.215)	(38.481)	(2.571)	(2.376)	(12.432)	-	37.331	(28.744)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.542)	(469)	(140)	(314)	(101)	(50)	-	(2.616)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(309)	-	-	(236)	-	-	-	(545)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(326)	(1.014)	(242)	(369)	(756)	(958)	29	(3.636)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(247)	(96)	(48)	(1)	(4)	(115)	-	(511)
Outras despesas operacionais	45	(10)	(254)	29	(14)	(391)	13	(582)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(12.594)</b>	<b>(40.070)</b>	<b>(3.255)</b>	<b>(3.267)</b>	<b>(13.307)</b>	<b>(1.514)</b>	<b>37.373</b>	<b>(36.634)</b>
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	10	(26)	29	-	23	-	36
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(377)	-	(377)
Despesa com benefícios aos participantes inativos	-	-	-	-	-	(764)	-	(764)
Outros impostos	(25)	(61)	(30)	(49)	(58)	(194)	-	(417)
Outras despesas, líquidas	(67)	(16)	(6)	(5)	1	35	-	(58)
<b>Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária</b>	<b>14.756</b>	<b>3.056</b>	<b>(314)</b>	<b>639</b>	<b>342</b>	<b>(2.791)</b>	<b>(575)</b>	<b>15.113</b>
Benefício (despesa) de imposto de renda	(5.017)	(1.036)	98	(237)	(117)	1.464	196	(4.649)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(136)	(3)	(155)	(158)	-	28	-	(424)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>9.603</b>	<b>2.017</b>	<b>(371)</b>	<b>244</b>	<b>225</b>	<b>(1.299)</b>	<b>(379)</b>	<b>10.040</b>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos, a partir do primeiro trimestre de 2006, a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.



### Informações da demonstração de resultado por segmento

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRI.	CORPOR.	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
Receitas líquidas com terceiros	1.187	23.801	1.340	2.679	11.054	-	-	40.061
Receitas líquidas entre segmentos	19.944	8.704	672	659	163	-	(30.142)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>21.131</b>	<b>32.505</b>	<b>2.012</b>	<b>3.338</b>	<b>11.217</b>	<b>-</b>	<b>(30.142)</b>	<b>40.061</b>
Custo das vendas	(7.933)	(28.658)	(1.565)	(1.741)	(10.129)	-	28.689	(21.337)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.115)	(488)	(71)	(358)	(71)	(36)	-	(2.139)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos e perda com ativos ("impairment")	(366)	-	-	(72)	-	-	-	(438)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(226)	(869)	(254)	(299)	(625)	(725)	41	(2.957)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(105)	(35)	(16)	(1)	(1)	(117)	-	(275)
Outras despesas operacionais	4	(101)	(311)	(109)	(11)	(297)	-	(825)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(9.741)</b>	<b>(30.151)</b>	<b>(2.217)</b>	<b>(2.580)</b>	<b>(10.837)</b>	<b>(1.175)</b>	<b>28.730</b>	<b>(27.971)</b>
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	10	46	51	-	6	-	113
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(539)	-	(539)
Despesa com benefícios aos participantes	-	-	-	-	-	(708)	-	(708)
Outros impostos	(12)	(23)	(16)	(30)	(49)	(127)	-	(257)
Outras despesas, líquidas	(59)	(7)	(13)	4	(7)	1	-	(81)
<b>Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária</b>	<b>11.319</b>	<b>2.334</b>	<b>(188)</b>	<b>783</b>	<b>324</b>	<b>(2.542)</b>	<b>(1.412)</b>	<b>10.618</b>
Benefício (despesa) de imposto de renda	(3.848)	(789)	79	(289)	(110)	885	479	(3.593)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(159)	(17)	(59)	(81)	-	112	-	(204)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>7.312</b>	<b>1.528</b>	<b>(168)</b>	<b>413</b>	<b>214</b>	<b>(1.545)</b>	<b>(933)</b>	<b>6.821</b>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos, a partir do primeiro trimestre de 2006, a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.





### Outras despesas. líquidas por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	-	(15)	-	-	(30)	(291)	-	(336)
Despesas com termelétricas	-	-	(260)	-	-	-	-	(260)
Perdas com processos judiciais	(8)	(18)	-	(2)	(8)	(67)	-	(103)
Paradas não programadas de instalações e equipamentos	(7)	(27)	-	-	-	-	-	(34)
Obrigações com serviços de transportes (ship or dav)	-	-	-	(42)	-	-	-	(42)
Bônus recebidos de parcerias	46	-	-	-	-	-	-	46
Outros	14	50	6	73	24	(33)	13	147
	<u>45</u>	<u>(10)</u>	<u>(254)</u>	<u>29</u>	<u>(14)</u>	<u>(391)</u>	<u>13</u>	<u>(582)</u>

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	-	(2)	-	-	(26)	(197)	-	(225)
Despesas com termelétricas	-	-	(249)	-	-	-	-	(249)
Perdas com processos judiciais	(2)	(119)	(1)	-	-	(14)	-	(136)
Paradas não programadas de instalações e equipamentos	(44)	(30)	-	-	-	-	-	(74)
Obrigações com serviços de transportes (ship or dav)	-	-	-	(39)	-	-	-	(39)
Bônus recebidos de parcerias	26	-	-	-	-	-	-	26
Outros	24	50	(61)	(70)	15	(86)	-	(128)
	<u>4</u>	<u>(101)</u>	<u>(311)</u>	<u>(109)</u>	<u>(11)</u>	<u>(297)</u>	<u>-</u>	<u>(825)</u>



### Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	<u>3.879</u>	<u>9.889</u>	<u>1.412</u>	<u>2.291</u>	<u>2.074</u>	<u>14.234</u>	<u>(4.451)</u>	<u>29.328</u>
Caixa e equivalentes de caixa (1)	-	-	-	-	-	11.097	-	11.097
Outros ativos circulantes (1)	3.879	9.889	1.412	2.291	2.074	3.137	(4.451)	18.231
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	<u>9</u>	<u>785</u>	<u>429</u>	<u>1.761</u>	<u>19</u>	<u>112</u>	<u>-</u>	<u>3.115</u>
<b>Imobilizado. Líquido</b>	<u>31.020</u>	<u>9.400</u>	<u>6.356</u>	<u>4.327</u>	<u>1.393</u>	<u>1.054</u>	<u>(34)</u>	<u>53.516</u>
<b>Outros ativos</b>	<u>1.382</u>	<u>377</u>	<u>1.012</u>	<u>539</u>	<u>239</u>	<u>2.665</u>	<u>(1.184)</u>	<u>5.030</u>
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	360	-	360
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	445	-	445
Outros ativos (1)	1.382	377	1.012	539	239	1.860	(1.184)	4.225
<b>Total do ativo</b>	<u>36.290</u>	<u>20.451</u>	<u>9.209</u>	<u>8.918</u>	<u>3.725</u>	<u>18.065</u>	<u>(5.669)</u>	<u>90.989</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira..



### Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2005 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	<u>2.770</u>	<u>8.116</u>	<u>1.052</u>	<u>1.815</u>	<u>1.918</u>	<u>12.638</u>	<u>(2.531)</u>	<u>25.778</u>
Caixa e equivalentes a caixa (1)	-	-	-	-	-	9.871	-	9.871
Outros ativos circulantes (1)	2.770	8.116	1.052	1.815	1.918	2.767	(2.531)	15.907
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	<u>9</u>	<u>822</u>	<u>438</u>	<u>418</u>	<u>20</u>	<u>103</u>	<u>-</u>	<u>1.810</u>
<b>Imobilizado, líquido</b>	<u>25.869</u>	<u>8.085</u>	<u>5.326</u>	<u>4.655</u>	<u>1.236</u>	<u>781</u>	<u>(32)</u>	<u>45.920</u>
<b>Outros ativos</b>	<u>971</u>	<u>396</u>	<u>1.349</u>	<u>453</u>	<u>392</u>	<u>1.778</u>	<u>(222)</u>	<u>5.117</u>
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	329	-	329
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	364	-	364
Outros ativos (1)	971	396	1.349	453	392	1.085	(222)	4.424
<b>Total do ativo</b>	<u>29.619</u>	<u>17.419</u>	<u>8.165</u>	<u>7.341</u>	<u>3.566</u>	<u>15.300</u>	<u>(2.785)</u>	<u>78.625</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira..



### Informações do segmento internacional

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2006 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (1)</b>	<u>6.584</u>	<u>1.799</u>	<u>1.304</u>	<u>308</u>	<u>753</u>	<u>(1.830)</u>	<u>8.918</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>1.935</u>	<u>2.007</u>	<u>566</u>	<u>1.062</u>	<u>18</u>	<u>(1.657)</u>	<u>3.931</u>
Receitas líquidas com terceiros	579	899	535	1,056	18	-	3,087
Receitas líquidas entre segmentos	1.356	1.108	31	6	-	(1.657)	844
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<u>314</u>	<u>47</u>	<u>60</u>	<u>(33)</u>	<u>(134)</u>	<u>(10)</u>	<u>244</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.



	U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (31 de dezembro de 2005) (1)</b>	<u>5.880</u>	<u>1.271</u>	<u>1.002</u>	<u>172</u>	<u>727</u>	<u>(1.711)</u>	<u>7.341</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> (período de nove meses findo em 30 de setembro de 2005)							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>1.780</u>	<u>1.758</u>	<u>409</u>	<u>815</u>	<u>21</u>	<u>(1.445)</u>	<u>3.338</u>
Receitas líquidas com terceiros	689	771	386	812	21	-	2.679
Receitas líquidas entre segmentos	1.091	987	23	3	-	(1.445)	659
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<u>435</u>	<u>50</u>	<u>38</u>	<u>(18)</u>	<u>(108)</u>	<u>16</u>	<u>413</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.**  
**PETROBRAS**

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934, com algumas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados Reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

---

---

**Para maiores informações, favor contatar:**



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – PETROBRAS**

**Relacionamento com Investidores**

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br)

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

**0800-282-1540**



---

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.